

### A) A CONSTRUÇÃO DA IGREJA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

A centenária Igreja do Sagrado Coração de Jesus, núcleo central do que hoje o povo costuma chamar de "O Sagrado", foi construída em menos de um ano e meio, não teve a solidez das igrejas de pedra que costumam atravessar incólumes os séculos. As muitas reformas por que passou não significaram caprichos pessoais ou moda, mas necessidade de conservação.

Prestar-lhe uma homenagem pelo Ano Jubilar é mais recordar, sem saudosismos, a intrepidez dos que a fizeram, os altos ideais que sempre guiaram párocos e a espetacular, ininterrupta rara folha de serviços que esta igreja prestou à comunidade alemã, à comunidade petropolitana e, pelas ligações com convento franciscano, à comunidade brasileira.

A Igreja do Sagrado Coração De Jesus está inseparavelmente ligada à presença dos colonos alemães. Foram eles que a fizeram para que lhes servisse de lugar de culto e reuniões.



Fotografias de Hervert Klumb, 1860-1874. Acervo do Instituto Moreira Sales

Os católicos formavam 2/3 da colonização, e os protestantes o outro terço. Até 1846, a fazenda do Córrego Seco pertencia à paróquia de São José do Rio Preto. Em 1846, a colônia foi elevada a paróquia sob patrocínio de São Pedro de Alcântara (1499-1562). A nova paróquia não resolveu o problema dos imigrantes alemães, porque seus vigários não falavam alemão. Até 1870, mais ou menos, os alemães não tiveram assistência apropriada. Sabe-se que, nesta época, esporadicamente vinha de Juiz de Fora um frade capuchino. E em 1870 o padre José Hehn começou a celebrar para a colônia, mas sem aqui se fixar.

Depois de vários entendimentos, veio cá morar o padre Teodoro Esch, radicado até então na Bahia. Assim que pode, abriu uma escola para ambos os sexos e fundou – muito ao gosto alemão- uma sociedade alemã, e cujo reitor fosse um sacerdote também alemão. A ideia de construir uma Igreja cresceu e se encaminharam à Câmara municipal e ao Imperador os requerimentos necessários. Não foi tão fácil nem tão rápido. O terreno cedido pela municipalidade foi o situado em frente à escola, na então praça Nassau e

ocupado pelo cemitério municipal, cuja transladação ficaria por conta da comissão promotora.

O Sr. Schmitz fez a planta e o construtor Carlos Kling se encarregou de dirigir as obras. Todos deviam ajudar. Foi feita uma campanha entre as famílias dos colonos alemães e também percorreram as fazendas do interior da Província com a finalidade de angariar donativos. O padre Esch redigiu uma circular em português e alemão que foi largamente distribuída.



O total arrecadado atingiu 27.290\$280 réis, conforme publicação no Diário Mercantil de 15 de setembro de 1874. O custo total da obra atingiu 54.343\$169 réis, pago por empréstimos a particulares, dos quais foi sempre endossante o Sr. Theodoro Schaffer, alfaiate, entusiasta de todo o movimento religioso, falecido em 1887. Convém ainda lembrar que as famílias Troyack, Vogel e Winter forneceram toda a madeira sem fixarem o prazo de pagamento.

A construção levou pouco mais de um ano e meio, pois a 2 de setembro de 1874 o padre Teodoro Esch anunciava ao povo a bênção da Igreja no dia 8 de setembro. O estilo se aproximava do gótico. Tudo era simples, apesar de O Mercantil de 5 de setembro de 1874 o chamar de "grandioso edifício". Apenas o presbitério era pintado a óleo.

Parece que a festa maior não foi o dia da inauguração, mas três anos depois, no dia 15 de setembro de 1877, quando o bispo diocesano do Rio de Janeiro, Dom Pedro Maria de Lacerda, benzeu solenemente os altares e as imagens.

## **B) OUTRAS REFORMAS DA IGREJA DO SAGRADO**

As crônicas do convento e o livro do Discretório atestam, ao longo dos anos, um cuidado extremoso pela igreja. Houve reformas parciais que exigiram trabalho de pedreiros, pintores, marceneiros. Assim em 1937, a torre recebeu pintura nova. Em 1946, no momento em que se comemorava o cinquentenário da chegada dos Franciscanos e era criada a Paróquia Sagrado Coração De Jesus, se pensou seriamente na construção de uma igreja nova. A ideia não se concretizou por duas razões: 1º falava-se muito na transferência do clero: 2º uma consulta às receitas e despesas da igreja aconselhava muita prudência. Desde que os Franciscanos assumiram a Igreja em todas as reformas a colaboração do povo nunca passou de 1/3 das despesas. E o convento não tinha, como não tem, condições de gastos grandes. A reforma do telhado, em 1951, foi paga pela Editora Vozes. Em 1956 foi reformado o altar-mor. Em 1957, a pintora alemã Alice Scheuer restaurou as pinturas, e as paredes internas receberam nova tinta. Por falta de meios, não se trocou no assoalho, no forro e na instalação da luz. Mas as tesouras e os caibros estavam tão comidos pelo cupim que em 1960/61 se teve de fazer uma substituição completa. Nessa mesma ocasião se ladrilhou a nave da Igreja. Mas nenhuma dessas reformas transfigurou a face interna ou externa da Igreja. Modificou- lhe todo o interior a reforma de 1966, levada a bom término pelo Guardião Frei Walter Warnke e pelo Vigário Frei Aniceto Kroker. Decidiram a reforma, entre outras, as seguintes razões: Necessidade inadiável de uma capela para a administração do Batismo; necessidade inadiável de uma sala para a transmissão radiofônica da Missa (que vinha sendo feita desde 1º de julho de 1945, em condições precárias de nossa parte e a melhor boa-vontade da Rádio Difusora); situação alarmante de todo o forro; estado irrecuperável da pintura; impossibilidade econômica de se levantar nova Igreja; necessidade urgente de adaptar a Igreja às novas exigências litúrgicas decretadas pelo Concílio Vaticano II. Em carta de 1º de setembro de 1965, o então Vigário Provincial, Frei Evaristo Arns, escrevia ao padre Guardião pedindo que se pusesse em prática imediatamente tudo quanto o Concílio exigia no documento Sacrosantum Concilium, e citava o n. 128 que diz: "Revejam-se quanto antes juntamente com os livros sacros, de acordo com a norma do art. 25, os cânones e os estatutos eclesiais que dizem respeito às coisas externas pertencentes à preparação do culto sagrado, principalmente quanto à digna e funcional construção das igrejas, à forma e edificação dos altares, à nobreza, disposição e segurança do tabernáculo eucarístico, à funcionalidade e dignidade do batistério, bem como à ordem razoável das sagradas imagens, da decoração e ornamentação. O que parecer convir menos à liturgia reformada seja emendado ou abolido; o que, porém, a favorecer seja mantido ou introduzido".

Inúmeras consultas foram feitas a arquitetos, engenheiros, decoradores, construtores e liturgistas.

Preocupação grande era o altar-mor que, de qualquer maneira, tinha de ser reconstruído para permitir a celebração versus populum e a execução digna da Missa conventual que, a partir de então, praticamente foi sempre concelebrada. O único lugar possível foi o escolhido: entre o presbitério e a mesa da

comunhão em pé. O solo foi levantado para dar altura estética e funcional ao novo altar. Os dois altares laterais, de São Francisco e de Nossa Senhora de Lourdes, foram retirados e seu espaço ocupado pelo conjunto do estrado e altar central. A Imagem de São Francisco recebeu um nicho no centro da balaustrada do coro do órgão, muito visível a todos quando saem da igreja. E Nossa Senhora de Lourdes permaneceu no lugar, em nicho simplificado.

As estalas do presbitério foram substituídas. O antigo altar-mor deu espaço para degraus semi-circulares, onde ficam os Canarinhos quando cantam em atos litúrgicos. No primeiro momento se pensou em conservar o velho altar-mor, como conjunto ornamental para o tabernáculo, mas logo se viu que era liturgicamente impraticável. Preferiu-se uma capela para o Santíssimo, que passou a ser a antiga capela de Nossa Senhora das Dores, agora ornamentada com artístico painel em cerâmica. A imagem de Nossa Senhora das Dores transportou-se para um nicho especial, na parede à direita de quem entra, perto do confessionário, fazendo frente estética à capela do Batismo, que foi levantada nessa ocasião. Por cima da capela do Batismo, com entrada pelo lado de fora, se fez uma sala-estúdio, onde estão os aparelhos de transmissão. O púlpito antigo desapareceu. Aliás, já não vinha sendo usado desde a primeira instalação de microfones. Hoje as leituras e o próprio sermão são realizados no pequeno ambão, ao lado do altar central.

E' claro que esta reforma radical custou caro. As entradas nas diversas campanhas ficaram muita aquém do necessário. Parte das despesas foram cobertas com a ajuda de católicos da Alemanha. Em todo o caso, a reforma, que parecia temerária, resultou numa igreja de excelente acústica, clara, agradável e piedosa e , sobretudo, funcional não só para sede da paróquia, mas para todas as funções sacras conventuais. Em 1973, o Padre Guardiãõ Frei Hugo Baggio mandou repintar a torre e as paredes externas da Igreja.

Neste ano, sob a guardiania de Frei Apolônio Weil, o interior da igreja foi novamente pintado.

### **C) RESTAURO 2001 a 2007**

#### **Resgate das características populares da comunidade paroquial**

Pelas iniciativas que abrigou e abriga, a Igreja do Sagrado, no decorrer de sua história, cunhou duas características: a) erudita (através de uma escola de teológica, de ensino fundamental, médio e musical, e de uma editora). b) popular (através da acolhida de manifestações religiosas provindas da experiência vital e cultura das pessoas ditas comuns).

Embora, tudo possa ser considerado como popular, pois todos somos povo, e, particularmente, povo de Deus, o que se pretende assinalar nesta segunda característica é a manifestação de simbologias do imaginário popular, presente na igreja do Sagrado Coração de Jesus. O Restauro redescobre e acentua esta característica. Faz com que muita gente se sinta representada ou perceba que

sua história está sendo redescoberta. A recolocação da imagem do Sagrado Coração de Jesus em seu primitivo local é a principal indicação.

## 1. O Sagrado Coração de Jesus



Ao Sagrado Coração de Jesus, é a dedicação da igreja. Popularmente: “A Igreja do Sagrado”!

O Sagrado remete ao Santo, à divindade, à santidade; o Coração, à humanidade, ao coração que pulsa, a um forte símbolo de vida, do amor, da atenção, do zelo, da dedicação. A simbologia do Coração de Jesus indica, pois, proximidade, encontro entre Deus e a pessoa, entre o humano e o divino, entre divino e humano. Remete à Encarnação, à linguagem divinamente humana, pois que assumida por Jesus, o Cristo, o Ungido, o Sagrado. Assim, em Jesus Cristo, Deus se faz nosso familiar e nos faz descobrir familiaridade com ele!

Intuída desde longa data e circunstância ao âmbito privado nos séculos XII a XVII, a devoção ao Sagrado Coração de Jesus é oficializada para toda igreja por Clemente VIII, em 1765. Em 1856, a S.C. dos Ritos fixa o calendário da festa na sexta-feira da semana seguinte a Corpus Christi e o papa Leão XIII, em 1889, se classifica-a de primeira classe.

Portanto, a dedicação da Igreja ao Sagrado Coração de Jesus chega num momento auge de sua devoção. Iconograficamente é representada, desde 1877, pela imagem do altar-mor (hoje reconduzida em nicho próprio) e, desde 1892, também pelo vitral do Sagrado.

## 2. O Imaginário Popular

O Coração, símbolo do amor, é também e de certa forma personalizado, por um lado, representação de Cristo que se aproxima das pessoas. Por outro, sentimentos e situações das pessoas da Igreja do Sagrado Coração de Jesus foram retratados nos cenários das paredes da Igreja. Assim, sentimentos, sonhos e intuições que os adultos veem nas crianças são levados a Jesus, que delas se aproxima em atitude e gestos de acolhida: dores, aflições, choros, lágrimas ou abalos da esperança são representados pelos aflitos que se dirigem a Jesus, que, em atitude acolhida, os consola.

Momentos centrais, da vida de Jesus – o nascimento e a ressurreição – também estão presentes. Com efeito, qual festa é mais querida do que o Natal do Senhor? Que festa é mais significativa do que a Ressurreição? A partir de 1916 até inícios da década de 60, as paredes da Igreja Sagrado ecoaram situações e sentimentos de pessoas ali retratadas e proclamavam a boa-nova do Deus que, em Jesus Cristo, tem o coração de bom pastor.

## 3. Maria, a mãe de Jesus e da Igreja



Num cenário de carinhoso realce da humanidade de Jesus Cristo, não poderia faltar a mãe! É óbvio na Igreja, mas para os filhos e devotos de São Francisco o é em particular; e mais ainda, para os filhos da Província da Imaculada Conceição do Brasil, rede de fraternidade a que se integra a do Sagrado.

Na Igreja do Sagrado, a devoção mariana está representada pelo vitral do Sagrado Coração de Maria, que desde 1892 ladeia o Sagrado Coração De Jesus, pelo altar lateral dedicado a N.S de Lourdes (“eu sou a Imaculada Conceição”), pela Congregação Mariana da Anunciação e pelo movimento mariano que, sob a liderança de Frei João José Pedreira de Castro e expressivo apoio popular, erigiu o conhecido Trono de Fátima, na homônima colina.

## 4. Nossa Senhora das Dores

Além da representação de Nossa Senhora de Fátima, que convida à conversão e à recitação do terço, de N.S de Lourdes, e do Sagrado Coração de Maria, que assinala a humanidade da mãe do Senhor e seu “sim” aos desígnios de Deus, numa de suas capelas laterais, Igreja do Sagrado expressa, através de Maria, um aspecto fundamental da vida dos seus frequentadores.

A capela é dedica a N.S de Dores, com uma cena pictórica alusiva à presença de Maria, tendo nos braços o Senhor morto, motivo que na tradição da arte sacra ficou conhecido como pieta. A dor de Maria é também a dor das pessoas: a dor das pessoas é representada na dor de Maria. Dor de mãe, dor de Deus pela rejeição do Salvador. Cenas patéticas, mas que buscam redenção na sabedoria da cruz-sabedoria de quem lá está por amor.

## **5. Santo Antônio**

Em frente à capela de N.S das Dores, a capela do popular Santo Antônio da familiaridade com Jesus e Maria, do pão dos pobres, do Santíssimo Sacramento, da pregação aos peixes, da bênção, dos enfermos. Íntimo de Deus e confrade de São Francisco! É o santo próximo das pessoas, que expressa a esperança dos enfermos, que lida com situações sociais de miséria e pobreza, que manifesta sua fé na presença do Senhor no SS. Sacramento, que convida toda a natureza para louvar o Criador; é o santo benevolente, casamenteiro, das coisas perdidas, que intercede a bênção de Deus em favor de todos e em todas as circunstâncias pessoais e sociais.

Assim, todas as terças-feiras, na Igreja do Sagrado, é dia de renovada devoção, do pão de Santo Antônio, da bênção de Santo Antônio.

## **6. Consagração Religiosa e ministério eclesiais**

Além de batizados, missas, confissões, crismas, casamentos, jubileus, oração pelos falecidos -como toda igreja -, a Igreja do Sagrado também testemunhou, no decorrer de sua história, a decisão de muitos jovens franciscanos de se consagrarem a Deus e também de assumirem ministérios eclesiais ordenados, em favor da própria Igreja e de todas as pessoas. Sempre houve intercâmbio entre a formação franciscana e teológica e a Igreja do Sagrado, enquanto parte da Igreja católica como um todo. Este intercâmbio ou mesmo esta profunda relação e compromisso manifesta-se no ter sido e ainda ser ela cenário de renovação de votos, de profissão de votos perpétuos, de assunção do ministério do diaconado, presbiterado e episcopal.

Discípulos e missionários de Jesus Cristo, nesta escola e nesta missão, frades e fieis também aprendem uns dos outros e juntos agradecem o dom de Deus. Os altares laterais e frontais à nave, dedicados respectivamente a São Francisco e a N.S de Lourdes (A Imaculada), no conjunto das cenas acima lembradas bem indicam esta interação entre Fraternidade Franciscana e povo de Deus.

## **O PROJETO DO RESTAURO**

Há tempo, estava na boca das pessoas e era evidente a necessidade de uma intervenção restauradora no decaído estado em que se encontrava a igreja do Sagrado. Frei Vitalino Turcato, antecessor de Frei Piaia, já tinha esboçado um plano de recuperação, modesto em comparação ao presente. Não pôde, porém, ir além do plano. Embora não tenha sido o aperfeiçoamento daquele, o atual projeto também não caiu do céu. Tampouco foi concebido por Frei Piaia, como não proveio dos frades. Antes, é um projeto original; tem uma nascente específica.

Esta nascente partiu da ideia de Frei Piaia de contar com a colaboração de todos os interessados, amigos e ou paroquianos da Paróquia do Sagrado Coração De Jesus. A ideia ganhou forma através de um convite, extensivo a todos os interessados e repetido em reuniões paroquiais e nas missas, para participar de um seminário, que poderia ter a duração de um semestre, o primeiro de 2001, sob título: Liturgia e Arte Sacra. O objetivo primeiro e último: chegar a um projeto de restauro da Igreja do Sagrado.

Generosa foi a resposta. Cerca de 50 pessoas participaram, semanalmente, de inícios de março a final de maio; algumas, assiduamente, outras mais esporadicamente, segundo as possibilidades ou a necessidade. Várias pessoas de destaque colaboram para elucidar a temática e deram sugestões concretas em vista de um projeto de restauro. Entre elas é grato lembrar os nomes de Cláudio Pastro (conhecido nacional e internacionalmente por seus trabalhos de arquitetura sacra decoração), Cláudio Forte Maiolino, Lorenz Johannes Heilmair, Frei Alberto Beckhauser, Frei José Ariovaldo Da Silva, Frei Antônio Michels, Frei Antonio Moser, Irmã Vera Loss, Frei Ludovico Garmus, Frei Ivo Muller, Frei Simão Voigt, entre outros.

No final de maio, animado, Frei Piaia tinha mãos um projeto audacioso e detalhado, cujas principais coordenadas eram estas: Resgate da história da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, expressa em todos os detalhes de sua sede, resgate da centralidade da dedicação original ao Sagrado Coração de Jesus, reencontro com a tradição popular, ousadia para manter funcionalidade, beleza, inspiração religiosa e inovação – se oportuna e necessária. Mais ainda: O pároco tinha em mãos um projeto, fruto de muitas cabeças pensantes, de muitas contribuições, um projeto comunitário, dos interessados na restauração da Igreja do Sagrado. Um projeto participado, com carimbo de confiabilidade, traçado pela comunidade viva e destinado, sobretudo, a reavivá-la.

## **A EXECUÇÃO DE PROJETO**

Sendo evidente a necessidade de reparo e com as diretrizes gerais em mãos, o desafio, agora, didaticamente falando, era o de encontrar alguém (alguma empresa) que, com supervisão do IPHAN, pudesse fazer um diagnóstico preciso das necessidades e apresentar um projeto de execução.

Convidou-se a firma Albatroz Arquitetura, Construção e Restauro, de Curitiba, para fazer o diagnóstico e apresentar um projeto de Restauro. Apreciados diagnóstico e projeto de execução, confiou-se os trabalhos à referida firma, conduzida por seu proprietário e arquiteto, Sr. Cláudio Forte Maiolino, auxiliado pelo arquiteto Dirceu Contti, Natalia Cabrita e pela especialista em restauro de obras de arte, Nancy Valente, e por um corpo próprio de funcionários, além de outros, de Petrópolis.